

O CIBERFEMINISMO E A DESCONSTRUÇÃO DE DISCURSOS MACHISTAS NATURALIZADOS ATRAVÉS DE PÁGINAS DO FACEBOOK

CLARICE REGINA DE SOUZA CABRAL¹; LETÍCIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS²

¹ Universidade Federal de Pelotas – crsc@ufpel.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas – leticia.freitas@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o movimento social, filosófico e político feminista vem ganhando maior visibilidade e força através das redes sociais, pois estas facilitam o acesso às informações referentes aos direitos das mulheres na sociedade ao longo do tempo. Com isso, o público que até então não se inteirava do tema tem a oportunidade de entender o movimento social, discutir, construir e desconstruir conceitos e pré-conceitos referentes às questões de gênero em nossa sociedade.

A partir de estudos concernentes ao discurso pautados na área da Linguística Aplicada e, pensando nos entrelaçamentos que os perpassam, objetivamos, com esta pesquisa, analisar de que maneira os discursos machistas naturalizados em nossa sociedade até a contemporaneidade vêm sendo desconstruídos pelas páginas feministas na rede social Facebook. Baseando-nos na concepção de uma Linguística Aplicada Indisciplinar/Transgressiva, apresentada por autores como PENNYCOOK (2006), FABRÍCIO (2006), MOITA LOPES (2006), realizamos análises a partir de postagens em quatro páginas da rede social.

Uma Linguística Aplicada (LA) Transgressiva transgride no que diz respeito aos limites convencionais dados ao campo de conhecimento da LA, que primordialmente era entendida como aplicação da linguística ao ensino de línguas. A LA Transgressiva utiliza conceitos de outras áreas do saber, como Ciências Sociais, Psicologia, Pedagogia, Antropologia e Filosofia, por exemplo. Como argumenta PENNYCOOK (2006, p. 82), “a teoria transgressiva assinala a intenção de transgredir, política e teoricamente, os limites do pensamento e da ação tradicionais, não somente entrando em território proibido, mas tentando pensar o que não deveria ser pensado, fazer o que não deveria ser feito.” Ou seja, sua transgressão também diz respeito ao fato de subverter fronteiras políticas, do pensamento, e abordar assuntos não convencionais presentes nas pesquisas científicas da área da linguagem. Neste âmbito, entendemos a voz do feminismo como minoria excluída/menosprezada destas pesquisas e da vida social como um todo.

Segundo o que FABRÍCIO (2006, p.62) expõe sobre a ética em nossos tempos, “o ético se mostra na articulação entre discurso e ação” e, ainda, “podemos orientar nossas ações por valores e juízos éticos, tendo em vista não valores universais, mas sim valores democraticamente definidos na esfera pública e no diálogo aberto”. Sendo assim, buscamos verificar, nestas publicações, como alguns discursos que circulam na sociedade contemporânea são machistas e antiéticos, ferindo a integridade da mulher, buscando a desconstrução destas naturalizações, a fim de lutar pelo espaço e pela valorização da voz e contra o silenciamento do discurso feminino.

Com base nessas considerações, estipulamos algumas questões que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa: 1 - como os discursos naturalizados são entendidos como machistas pelos leitores da página e como se dão estas

construções de sentidos? 2 – Quais as reivindicações dos responsáveis pelas postagens referentes às violências contra as mulheres? 3 - Como reivindicam um espaço de voz e protagonismo legítimo para as mulheres? 4 – Como os comentários fomentam discussões dos diversos pontos de vista existentes entre os seguidores das páginas e como estas narrativas apresentam os processos de empoderamento feminino?

2. METODOLOGIA

A partir destas questões, selecionamos quatro páginas feministas da rede social Facebook e algumas postagens referentes à problematização de discursos machistas até então naturalizados em nossa sociedade e referentes à luta por espaço de voz, sendo estas: “Qui descontruído da PORRA”, “Descontruindo Conceitos”, “Não me Kahlo” e “Beyoncé Feminista”.

Como critério para a seleção das páginas, foram eleitas aquelas que trazem como pauta o movimento feminista com maior frequência de atualizações e, para as postagens, traremos aquelas que problematizam discursos machistas naturalizados na sociedade, aquelas que reivindicam o espaço de voz e protagonismo feminino nas discussões via web e comentários que apresentam pontos de vista diversos referente ao assunto abordado. Para a breve análise realiza a seguir, foi escolhida uma postagem da página “Beyoncé Feminista”.

Como aporte teórico, nos baseamos nos conceitos sobre a LA Transgressiva para a análise destas postagens, buscando entender, a partir das questões norteadoras, como as problematizações são apresentadas pelos administradores e colaboradores em suas publicações nas páginas, considerando o público leitor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na postagem que segue, realizamos uma análise inicial referente à proposta do trabalho.

Figura 1



Conforme pudemos perceber, a página “Beyoncé Feminista” problematiza o discurso veiculado “jogar como uma menina”. Percebe-se a ironia de que, em falas machistas naturalizadas, “jogar como uma menina” seria jogar mal, menosprezando a habilidade feminina em jogos. Neste caso, a página utiliza o fato de a seleção brasileira feminina de futebol ter ganhado um jogo nas olimpíadas, com um placar final de 5x1 para as brasileiras, enquanto a seleção masculina perdeu o jogo. Neste caso, a imagem construída da atacante Marta, camisa 10 da seleção feminina, atuando como professora e ensinando aos “alunos” (Neymar Jr é o atacante da seleção masculina, também camisa 10), aliada à legenda “Bom dia, nessa aula vou ensiná-los a jogar como uma menina e vencer”, ironiza a fala de que “jogar como uma menina” seria sinônimo de jogar mal.

Ainda considerando a postagem veiculada, percebemos que uma seguidora da página comentou “na aula de hoje vamos ensinar como ser campeã do mundo cinco vezes. ops desculpem correção melhor do mundo cinco vezes.” [sic], utilizando de ironia para enfatizar o fato de que a atacante poderia ensinar aos jogadores como ser melhor do mundo no futebol, já que ela foi eleita cinco vezes a melhor jogadora de futebol do mundo. Percebemos uma intenção de enaltecer o bom trabalho da atleta, em comparação com o mau trabalho dos jogadores. Neste caso, vemos uma vontade em dar às mulheres a mesma visibilidade dada aos jogadores homens, principalmente por se tratar de uma página feminista que busca a valorização da mulher.

Consideramos que o tema (feminismo) e as vozes minoritárias do movimento, até então negligenciadas nas pesquisas científicas da área, devem ser vistos com um campo fértil de produção de pesquisa e que possuem, além disso, importante papel social no que diz respeito à integração destas minorias nas discussões acadêmicas e produções epistemológicas. Segundo MIGUEL (2003, p. 273),

É visível uma maior institucionalização dos estudos sobre a mulher ou dos estudos de gênero no Brasil. Surgem disciplinas, programas, linhas de pesquisas, núcleos de estudos e pesquisa em torno, inicialmente, dos estudos sobre a mulher e, mais recentemente, em torno dos estudos de gênero. Mas a inserção dos estudos sobre a mulher, de gênero, ou feministas no espaço acadêmico também é objeto de questionamentos que denunciam as resistências existentes.

Sendo assim, o fato de a pesquisa científica abordar estes temas possibilita uma possível ferramenta na luta contra as desigualdades sociais, de gêneros, etnias, econômicas, religiosas, dando voz às minorias e contribuindo para a construção de um espaço igualitário no campo epistemológico. A partir da produção de estudos voltados aos temas referentes às minorias e suas lutas sociais, possibilita-se a identificação de como estas desigualdades são construídas e, a partir disso, viabiliza formas de minimizá-las, justificando a relevância social e científica de nossa proposta.

4. CONCLUSÕES

Consideramos, pois, que o trabalho apresenta inovação no que diz respeito a estudar temas até então pouco contemplados na área da Linguística Aplicada, como o feminismo e a problematização do machismo. Utilizamos os discursos veiculados na sociedade contemporânea como objeto de pesquisa, visto que “assumem mais explicitamente a inseparabilidade de práticas discursivas, teorias

e realidade social, entendendo que qualquer critério de atribuição de sentido à existência das coisas, eventos e experiências ocorre necessariamente no âmbito linguístico-semântico.” (FABRÍCIO, 2006, p.50). Além disso, entendemos o fato de haver páginas que tratam e problematizam discursos até então considerados “normais” uma prova de que as mulheres estão buscando cada vez mais espaços próprios e lutando por direito à voz sobre aquilo que lhes ofende e fere, algo até então raro de ser ver e viável graças à popularização da internet e das redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L. P. (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P. 45-65.
- MIGUEL, S. M. PUBLICANDO NAS ONGs FEMINISTAS: ENTRE A ACADEMIA E A MILITÂNCIA. **Estudos Feministas**, Florianópolis: v. 11, n. 1, p. 271-283, jan. 2003. Online. Acessado em: 09 ago. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2003000100019>>.
- PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P. 67-84.